

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA

EMANUEL RODRIGUES DA SILVA
GEORGE BARTOLOMEU ROLIM MARTINS JÚNIOR
JESSICA SILVEIRA BARROS

**CAPOEIRA COMO INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO
ÂMBITO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

RECIFE/2021

EMANUEL RODRIGUES DA SILVA
GEORGE BARTOLOMEU ROLIM MARTINS JÚNIOR
JESSICA SILVEIRA BARROS

CAPOEIRA COMO INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Licenciatura em Educação Física.

Professor Orientador: Esp. Marcela Maria da Silva

RECIFE/2021

S586c

Silva, Emanuel Rodrigues da

Capoeira como intervenção pedagógica no âmbito da educação física escolar./ Emanuel Rodrigues da Silva; George Bartolomeu Rolim Martins Júnior; Jéssica Silveira Barros. - Recife: O Autor, 2021.

19 p.

Orientador: Me. Juan Carlos Freire.

Trabalho De Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – Unibra. Licenciatura em Educação Física, 2021.

1. Capoeira na escola. I. Centro Universitário Brasileiro. - Unibra. II. Título.

CDU: 796

Dedicamos esse trabalho a Deus, nossos pais, familiares, amigos e todas as vítimas da Covid-19. .

“O ideal da educação não é aprender ao máximo ou maximizar os resultados, mas é antes de tudo aprender a aprender, é aprender a se desenvolver e aprender a continuar a se desenvolver depois da escola.”

(Jean Piaget)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 DELINEAMENTO METODOLOGICO	08
3 RESULTADOS	09
<i>3.1 Educação física escolar</i>	09
<i>3.2 Historia da capoeira</i>	10
<i>3.3 Estilo da capoeira e principais mestres</i>	12
<i>3.4 Principios básicos da capoeira</i>	13
<i>3.5 Beneficio da capoeira como conteudo escolar</i>	14
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS	18

CAPOEIRA COMO INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Emanuel Rodrigues da Silva

George Bartolomeu Rolim Martins Júnior

Jessica Silveira Barros

Prof^a Esp. Marcela Maria da Silva

RESUMO

Resumo: A capoeira em toda sua trajetória como um movimento de resistência de um povo foi marginalizada e discriminada por muito tempo, só conseguindo um maior reconhecimento a partir de 1930, época em que o governo passou a valorizar as práticas culturais populares. Vários estudiosos se dedicaram a entender os benefícios que a aprendizagem da prática da capoeira traz para o desenvolvimento humano, a partir disso, a prática da capoeira foi difundida até o cenário escolar contribuindo com o desenvolvimento infantil. As crianças estão sujeitas a inúmeras mudanças na infância ligadas ao seu desenvolvimento e as vivências de ações motoras, contribuindo para os aspectos: motor, cognitivo e socioafetivo, assim sendo é necessário que possamos oferecer experiências ricas de aprendizagem, desta forma O objetivo desse artigo foi investigar de que forma a prática da capoeira pode contribuir com o desenvolvimento integral das crianças na escola. A pesquisa foi realizada através de revisão de literatura por intermédio de bancos de dados e livros.

Palavras-chave: Educação Física escolar. Capoeira. Desenvolvimento infantil.

1 INTRODUÇÃO

As crianças estão sujeitas a inúmeras mudanças na infância ligadas ao desenvolvimento infantil. As vivências de ações motoras mais tarde irão contribuir para os aspectos: motor, cognitivo e socioafetivo fazendo com que a esta se desenvolva de forma integral.

A partir deste entendimento, compreendemos que a Educação Física Escolar é uma ferramenta importantíssima para o desenvolvimento das crianças, segundo Basei (2008) é um momento para que, através de situações de experiências – com o corpo, com materiais e de interação social – as crianças descubram os próprios limites, enfrentem desafios, conheçam e valorizem o próprio corpo, relacionem-se com outras pessoas, percebam a origem do movimento, expressem sentimentos, utilizando a linguagem corporal, localizem-se no espaço, entre outras situações voltadas ao desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e afetivas, numa atuação consciente e crítica.

Assim, ao entendermos que é na Educação física, o espaço e tempo sistematizam os conhecimentos da cultura corporal, compreendendo do ponto de vista motor, cultural e social estes saberes em prol da formação dos sujeitos, deste modo, a Capoeira passa a ser vista como uma prática possível, rica e cheia de simbologias que traz em sua essência muito de nossa cultura e, portanto, precisa ser conhecida. A capoeira “é uma manifestação da cultura do corpo em movimento, que proporciona e possibilita uma série de ações motoras que permitem as crianças um valioso progresso” (SILVA et al., 2016).

Diante disso, ao pensarmos na referida temática colocamos enquanto problemática: como a capoeira poderá contribuir pedagogicamente com o desenvolvimento dos educandos na educação física escolar? Assim, estabelecemos como objetivo do estudo, investigar de que forma a prática do conteúdo Capoeira pode contribuir com o desenvolvimento integral dos educandos na escola.

A presente pesquisa é classificada como sendo do tipo bibliográfico, que segundo Pádua (2007), é desenvolvida com base no material bibliográfico já elaborado e disponibilizado para a sociedade, colocar o pesquisador em contato com o que já se produziu a respeito do tema do estudo, recolhendo e analisando as contribuições científicas sobre um determinado fato, assunto ou ideia.

Para tal foi utilizado os bancos de dados: Google acadêmico, Scielo. Foi utilizadas palavras chaves como Capoeira, Educação Física Escolar, Desenvolvimento infantil. Foi utilizado livros, artigos científicos de periódicos e monografias, além de pesquisa em material disponibilizado na internet.

Com essa pesquisa, nosso intuito será de contribuir para a prática pedagógica dos professores em campo. Ao abordar a capoeira como conteúdo, esperamos que seja de grande valor pedagógico, de inserção social, cultural, assim como pela contribuição no desenvolvimento motor dos educandos.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A presente pesquisa é classificada como sendo do tipo bibliográfico, que segundo Pádua (2007), é desenvolvida com base no material bibliográfico já elaborado e disponibilizado para a sociedade, coloca o pesquisador em contato com

o que já se produziu a respeito do tema do estudo, recolhendo e analisando as contribuições científicas sobre um determinado fato, assunto ou ideia

A coleta de dados se deu através de incessantes buscas literárias acerca do assunto proposto. Para tal foi utilizado os bancos de dados: Google acadêmico, Scielo. Foi utilizadas palavras chaves como Capoeira, Educação Física Escolar, Desenvolvimento infantil. Foi utilizado livros, artigos científicos de periódicos e monografias, além de pesquisa em material disponibilizado na internet.

Com isso, espera-se que essa pesquisa possa ser de grande relevância para os professores, pelo valor pedagógico, de inserção social e cultural, assim como pela contribuição no desenvolvimento infantil e disciplinar que a capoeira exerce nas crianças.

3 RESULTADOS

3.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A Educação Física Escolar é uma ferramenta importantíssima para o desenvolvimento das crianças, pois possibilita e proporciona a elas uma diversidade de experiências através de situações nas quais possam criar, inventar, descobrir movimentos novos, reelaborar conceitos e ideias sobre os movimentos e suas ações motoras (SILVA e SAMPAIO, 2012).

A Educação Física é um momento para as crianças viverem diversas experiências, elas descobrem os próprios limites, enfrentam desafios, conhecem e valorizam o próprio corpo. Relacionam-se com outras pessoas, percebem a origem do movimento, e expressam sentimentos, utilizando a linguagem corporal, localizam-se no espaço, entre outras situações voltadas ao desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e afetivas, numa atuação consciente e crítica (BASEI, 2008).

Cada criança possui maneiras diferentes de pensar, de jogar, de brincar, de falar, de escutar e de se movimentar. Por meio destas diferentes linguagens é que se expressam no seu cotidiano, no seu convívio familiar e social, construindo sua cultura e identidade infantil. A criança se expressa com seu corpo, através do movimento. (BASEI, 2008). O corpo e movimento possibilita à criança apreender e explorar o mundo, estabelecendo relações com os outros e com o meio, produzindo

culturas diferentes. Essas culturas estão embasadas em valores como a ludicidade, a criatividade nas suas experiências de movimento (Sayão, 2002). O que significa que as práticas escolares devem respeitar, compreender e acolher o universo cultural infantil, dando acesso a outras formas de produzir conhecimento que são fundamentais para o desenvolvimento da criança.

Portanto é de extrema importância que sejam respeitadas essas etapas pois estimulando essas praticas escolares a criança passara a ter mais autonomia no âmbito escolar e no aspecto social. A capoeira por ser uma manifestação corporal ela pode ser utilizada para o desenvolvimento infantil, pois possibilita uma serie de ações motoras que permitem as crianças um progresso valioso (SILVA et al., 2016).

3.2 HISTORIA DA CAPOEIRA

É incerta a história da origem da capoeira e alguns mestres acreditam que foi uma criação dos africanos no Brasil. “Entretanto, a maioria afirma que as raízes vieram da África, oriundas de antigos rituais” Mestre Bola Sete (2005). Segundo Areias (1983), como os escravos africanos não possuíam armas para se defender dos inimigos, - os feitores, os senhores de engenho - movidos pelo instinto natural de preservação da vida, descobriram em si mesmos a sua arma, a arte de bater com o corpo, à semelhança das brigas dos animais, suas marradas, coices, saltos e botes. Aproveitaram ainda suas manifestações culturais trazidas da África, suas danças, cantigas e movimentos. Dessa forma nasceu o que hoje chamamos de capoeira.

A manifestação da capoeira no Brasil se deu pelo povo escravo a partir do século XIX, sendo a prática dessa modalidade associada pela sociedade colonial e imperial à marginalidade levando os seus praticantes a serem reprimidos e perseguidos (SILVA, 2011). Estudiosos da cultura afro-brasileira, africana e historiadores, a capoeira surgiu no Brasil por um processo de aculturação em prol da liberdade humana da raça negra escravizada pelos dominantes da época do Brasil colonial (SANTOS, 1990)

Para não suspeitarem os escravos adaptaram movimentos de luta fazendo tudo parecer uma dança e com isso a capoeira foi ficando do jeito que podemos ver hoje, gingada. Diversas formas de jogar capoeira é vista hoje, mas a mais tradicional é a que preserva as raízes africanas.

Assim, compreendemos que a Capoeira é um conhecimento que nos revela muito sobre nossas raízes pois é uma arte que fala muito sobre a cultura, resistência e força, o que revela bastante sobre as nossas raízes e não há locus melhor para debater acerca da nossa cultura, suas influências e corporeidade que a escola, pois é nela que conseguimos nos entender como povo, valorizando e respeitando nossa construção enquanto sujeito histórico.

De acordo com Mestre Bola Sete (2005), a capoeira encontra a sua tradição marcial, primeiramente, nos episódios de Palmares, no século XVIII, quando os escravos, sob o comando do valente Zumbi, defenderam-se ferozmente em cruentas lutas corpo a corpo, travadas com as tropas dos “Capitães de Mato”.

A documentação referente a época da escravatura que poderia dar um direcionamento mais concreto a respeito da origem e como a capoeira foi difundida ao longo dos anos foi queimado por ordem de Ruy Barbosa no governo de Deodoro da Fonseca em 1890, onde, o mesmo, era ministro da fazenda (OLIVEIRA, 1989). Com isso, não existindo estes documentos fatos ocorridos na historia da capoeira podem ter caído em esquecimento ou eventualmente terem sido distorcidos, pois grande parte do que se sabe hoje são fatos falados e transmitidos através das gerações.

A capoeira conseguiu se perpetuar a partir de 1930, no momento em que a política favoreceu-a com o olhar diferenciado do Governo de Getúlio Vargas, sobre as práticas culturais populares. Nesse tempo boa parte de seus praticantes adequou-se aos discursos esportivos e a Capoeira tomou novos rumos (SILVA, 2011).

Esse apoio do estado foi muito importante para a capoeira ser inserida no âmbito escolar pois por ter sido tão discriminada e marginalizada esse apoio fez com que a visão sobre a capoeira fosse mudando aos poucos.

Na capoeira existem movimentos corporais que se fundamentam na flexibilidade, equilíbrio, destreza, ritmo próprio, coordenação, reflexo, agilidade, e outras habilidades psicofísicas sociais (SANTOS, 2002). Portanto, a partir disso a capoeira trouxe vários benefícios para os educandos, através dos estímulos das capacidades motoras e aspectos físicos e social. .

3.3 ESTILOS DA CAPOEIRA E PRINCIPAIS MESTRES

Existem vários estilos de capoeira mas os únicos de fundamento são a tradicional angola e a regional de Bimba (Capoeira, 1985)

Capoeira Angola:

Segundo Pastinha (1988) em seu livro *Capoeira Angola*

O nome Capoeira Angola é conseqüência de terem sido os escravos angolanos, na Bahia, os que mais se destacaram na sua prática. A Capoeira Angola se assemelha a uma graciosa dança onde a 'ginga' maliciosa mostra a extraordinária flexibilidade dos capoeiristas. Mas, Capoeira Angola é, antes de tudo, luta e luta violenta.

Segundo Oliveira (1989):

O mestre angoleiro procura passar para o seu discípulo o culto aos rituais e preceitos existentes na capoeira angola e ao mesmo tempo prepará-lo para defender-se sem interferir no seu potencial de criatividade, dotando-o de uma grande dose de malícia, baseada na calma e na velocidade.

Capoeira Regional:

Segundo Almeida (1994) Bimba aproveitou-se de uma antiga luta existente na Bahia, chamada "Batuque"- da qual seu pai era campeão -, da capoeira e do seu gênio criativo para criar um novo estilo a que chamou de Capoeira Regional.

No livro *A saga do mestre Bimba* de Almeida (1994), Bimba relata:

Em 1928 eu criei, completa a Regional, que é o Batuque misturado com a Angola, com mais golpes, uma verdadeira luta, boa para o físico e para a mente.

Para Capoeira (1998),

O método de ensino, os novos golpes e a nova mentalidade, somados ao fato de a maioria dos alunos de Bimba pertencer à classe média, com outros valores, fez com que a regional de Bimba se diferenciasse muito da capoeira tradicional.

Mestre Bimba

Manoel dos Reis Machado, conhecido como Mestre Bimba. Iniciou na capoeira as 12 anos, com o passar do tempo começou a sentir que a capoeira, que ele praticava e ensinou por bom tempo, tinha se folclorizado, que a utilizavam para exposições em praça e por ter eliminado seus movimentos fortes, mortais, deixava muito a desejar em termos de luta. (ALMEIDA, 1994)

Segundo Capoeira (1985), ele foi um dos maiores capoeiristas de seu tempo. Excelente jogador, lutador perigoso, excepcional e criativo tocador de berimbau, cantor de mão cheia, era homem de personalidade forte e marcante.

Com o aparecimento de Mestre Bimba, iniciou-se a divisão do universo da capoeira em duas partes, em que uns se voltaram para a preservação das tradições e outros procuraram desenvolver uma capoeira mais rápida e direcionada para o combate.

Mestre Pastinha

Vicente Ferreira Pastinha, conhecido como Mestre Pastinha. Abriu sua academia alguns anos depois da de Bimba, e lá praticava o estilo tradicional que, para diferenciar da regional, ele passou a chamar de Capoeira Angola. Por ser uma capoeira mais violenta alguns autores a intitulam de ultrapassada ou antiga, quando comparada a capoeira regional de mestre Bimba.

3.4 PRINCÍPIOS BÁSICOS DA CAPOEIRA

A roda é um momento mágico da capoeira, é nela que o praticante mostra seu conhecimento e desenvolvimento sobre essa atividade. Segundo Reis (2001) ela representa o espírito de luta, a necessidade de exhibir-se e satisfazer-se, o encontro amistoso com o próximo procurando troca de experiência e aplicação do desenvolvimento.

Durante o desenrolar da roda de acordo com Falcão (2004), os capoeiristas são potenciais jogadores, instrumentistas e cantadores, e se revezam nessas três ocupações. É importante notar que, a oralidade e a corporeidade interagem entre si nesse momento, resultando numa riquíssima relação.

O jogo de capoeira é formado pela combinação de golpes e movimentos que conversam entre si mantendo um diálogo entre os dois corpos. A ginga é a base do jogo e a partir dela é que saem os golpes.

Segundo Falcão (2004), embora os nomes dos golpes e movimentos de capoeira variem de grupo para grupo, alguns dos principais são: Armada, Au, Baiana, Banda, Benção, Cabeçada, Chapa, Galopante, Macaco, Martelo, Martelo Cruzado, Meia-lua, Meia-lua de base, Meia-lua de compasso, Meia-lua de frente, Pisão, Ponteira, Queixada, Rabo-de-arraia, e Rasteira. A capoeira requer uma

constante negociação gestual, em que cada jogador é desafiado pela imprevisibilidade dos golpes mediados pela ginga (FALCÃO, 2004). Contribuindo positivamente com o estímulo das capacidades físicas e motoras dos educandos, principalmente sua agilidade, coordenação, velocidade e tempo de reação

3.5 BENEFÍCIOS DA CAPOEIRA COMO CONTEÚDO ESCOLAR

Atualmente a capoeira tem considerável relevância, tanto por seu valor cultural e histórico quanto por seu valor educacional assim como desenvolve habilidades sociais, motoras, psicológicas, além de trabalhar a autoconfiança do praticante

A Capoeira foi introduzida nas instituições de ensino inicialmente como uma atividade extracurricular, porém com o passar dos anos conquistou seu espaço na grade curricular através dos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física (PCN), como parte dos conteúdos de lutas presentes na Educação Física Escolar. (VIEIRA, 2010)

No dia nove de janeiro de 2003 foi sancionada a lei 10.639 que altera a LDB – lei 9394/96 - tornando obrigatório o ensino sobre história e cultura afro-brasileira. Para cumprir esta lei o Conselho Nacional de Educação, pela Resolução CP/CNE nº 1, de 17 de junho de 2004, instituiu diretrizes curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais com base no Parecer CP/CNE nº 3, de 10 de março de 2004.

A Inclusão desta modalidade como parte do plano pedagógico da educação física escolar é fazer dela não somente uma prática de atividade física mas é imprescindível que a escola compreenda a importância da cultura dessa prática na elaboração do seu plano pedagógico, dado que, os alunos têm capacidades produzidas socialmente que precisam ser reconhecidas e ampliadas pela escola, o que, na prática, significa trabalhar a partir das culturas dos alunos num entrecruzamento com a cultura escolar

Para Souza e Oliveira (2001), a capoeira enquanto um conteúdo da Educação Física escolar, pode ser trabalhada pelos seus múltiplos enfoques, são eles: o jogo, a luta, a dança, a educação, entre outros. E deve ser ensinada em sua totalidade, deixando que o aluno identifique-se com os aspectos que mais lhe convém. Durante

a prática da capoeira as crianças exercitam a mente, estimulam sua percepção, trabalham suas habilidades e capacidades de interpretação e organização das informações, as quais são muito importantes no processo de construção do conhecimento sobre si mesmas e do mundo. (COLUMA, 2017)

Segundo Costa (1993), a capoeira não só faz parte da cultura brasileira como traz inúmeros benefícios para quem a pratica, de modo que ela não é simplesmente uma manifestação cultural, por ser uma atividade realizada em grupo é capaz de dar ao praticante não só um bom condicionamento físico, mas também habilidades sociais e, em muitos casos, a melhoria do estado psicológico individual, por trabalhar muito a autoconfiança.

Segundo Paula e Bezerra (2014) a capoeira abrange o corpo como um todo, e o ritmo com que seus movimentos são executados favorece a integração e o desenvolvimento psicomotor dos envolvidos, nos seguintes aspectos:

- **Imagem do Corpo:** a Capoeira auxilia o aluno a entender e a ver o seu corpo como um todo, ele passa a conhecer sua estrutura física, os movimentos e as funções que seu corpo é capaz de desenvolver.
- **Auto-Imagem:** ajuda a melhorar a visão que a criança tem dela mesma como pessoa. Ela se sente mais confiante, e melhora sua auto-avaliação.
- **Equilíbrio:** trabalha tanto o equilíbrio estático, e também o equilíbrio dinâmico durante a prática de movimentos giratórios e rápidos.
- **Associação Visual Motora:** desenvolve a habilidade de respostas visuais e motoras na forma de ações físicas.
- **Coordenação:** desenvolve de forma mais eficaz os músculos esqueléticos, resultando em movimentos mais eficientes. A coordenação entre olhos e mãos e entre olhos e pés; trabalha também a habilidade de se usar ao mesmo tempo tanto os olhos quanto as mãos e os pés, para executar movimentos.
- **Movimentos de locomoção e movimentos uniformes:** trabalha deslocamentos básicos como caminhar, correr, pular e saltar obstáculos, dando à criança a percepção de mudanças. Trabalha também movimentos uniformes, durante as repetições dos golpes giratórios, que devem ser realizados repetidamente na mesma velocidade.
- **Orientação Espacial:** desenvolve na criança a imagem do seu próprio corpo.

- **Lateralidade:** trabalha de maneira igualitária, os dois lados, fazendo com que o aluno perceba e utilize o lado que for mais eficiente em determinada situação de jogo. A criança aprende a controlar os dois lados do corpo juntos ou separadamente (PAULA; BEZERA 2014)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física tem em seu objeto de estudo a diversidade da cultura corporal como os jogos, danças, lutas, esportes, ginásticas entre outras práticas, buscando sempre educar o homem como um ser integral, crítico e preparado para exercer sua cidadania e apropriação dessa cultura corporal. Diante disso a capoeira vem ganhando seu espaço na comunidade escolar e no desenvolvimento infantil, conseguindo trabalhar em diversos aspectos.

A prática da Capoeira é prazerosa além de ser um excelente exercício físico que desenvolve de forma integral quem o realiza, mas necessita ser percebido que não só tem um caráter esportivo, precisa ser levado em consideração o cunho cultural, valores, identidades a fim de formar cidadãos críticos e agentes de transformação. No entanto ainda é observado que a capoeira mesmo tendo todos os benefícios tanto físico como cultural, ela ainda é pouco trabalhada pelos professores em sala de aula.

Os principais problemas são a falta de infraestrutura e a falta de capacitação dos professores. Na visão de Silva e Damázio (2008) a ausência ou a debilidade do espaço físico para as aulas de educação física nas escolas se dá pela desvalorização e descaso que a disciplina ainda sofre com os responsáveis pela educação. O professor em formação na universidade por exemplo não dispõe de todos os ensinamentos teóricos e práticos de lutas, indispensáveis para serem trabalhadas na escola como componentes curricular da Educação Física (CARTAXO, 2011). Criando com isso uma insegurança e falta de experiência para trabalhar tal prática.

Portando é necessário uma conscientização de que a capoeira é uma grande ferramenta no processo educativo, na escola e na comunidade, e que oportuniza aos estudantes desenvolver o ambiente social, político e educacional por meio da vivência e prática, estimulando a autoestima e confiança daqueles que a praticam.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. C. A. **A saga do mestre bimba**. Salvador: Ginga Associação de Capoeira, 1994.
- AREIAS, A. **O que é Capoeira**. 4. ed. São Paulo: editora da Tribo, 1983.
- AQUINO, M. F. S.; BROWNE, R. A. V.; SALES, M. M.; DANTAS, R. A. E. **Psicomotricidade como ferramenta da educação física na educação infantil**. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, Edição Especial: Pedagogia do Esporte, São Paulo, v.4, n.14, p.245-257. Jan/Dez. 2012.
- BASEI, A. P. **A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento das crianças**. Revista Iberoamericana de Educación n.º 47/3. 2008
- BISPO, L. G; CESAR, R. **Lutas como conteúdo na educação física escolar**. UEPA, 2013
- CAPOEIRA, N. **Capoeira: pequeno manual do jogador**. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.
- CARTAXO, C.A. **Jogos de combate: Atividades recreativas e psicomotoras, teoria e prática**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- COLUMA, J.F.; CHAVES, S.F. **Capoeira e psicomotricidade: Brincando e aprendendo a jogar**. Petropolis, Vozes, 2017.
- COSTA, R. M. **Lutas e artes marciais nas aulas de educação física: uma revisão da literatura**. Revista Gestão Universitária, nov/2017
- FALCÃO, J. L. C. **O jogo da capoeira em jogo e a construção da práxis capoeirana**. 2004. Dissertação de Programa de Pós-Graduação em Educação, Salvador: Universidade Federal da Bahia-UFBA, 2004.
- FONSECA, V. **Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares**. Lisboa: Âncora Editora. 2001
- MESTRE BOLA SETE. **Capoeira angola na Bahia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2005.
- MOREIRA, R.; MOREIRA, N. **Capoeira: sua origem e sua Inserção no Contexto Escolar**. 2007
- NEIRA, M.G. **A cultura corporal popular como conteúdo do currículo multicultural da educação física**. Pensar a pratica, Goiânia, v. 11, n. 1, p. 81-89, 2008

OLIVEIRA, J. L. (Mestre Bola Sete). **A capoeira angola na Bahia**. Salvador: EGBA; Fundação das Artes, 1989.

PADUA, E.M.M. **Metodologia da pesquisa: Abordagem teórico-prática**. Campinas: Papirus. 2007

PAULA, T.R.; BEZERRA, W.P. **As vantagens do ensino da capoeira nas aulas de Educação Física Escolar**. 2014.

PASTINHA, M. **Capoeira angola**. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1988. 78p

SAYÃO, D. T. **Infância, prática de ensino de Educação Física e Educação Infantil**, in: VAZ, A. F.; SAYÃO, D. T., e PINTO, F. M. (Org.): Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a prática de ensino de Educação Física. Florianópolis: Ed. da UFSC. 2002:

SILVA, E. G. et al. **O ensino da capoeira na educação infantil**. Encontros Universitários da UFC, Fortaleza, v. 1, n. 1, jan. 2016.

SOUZA, S. A. R.; OLIVEIRA, A. A. B. **Estruturação da capoeira como conteúdo da educação física no ensino fundamental e médio**. Revista da Educação Física, UEM, Maringá, PR, v. 12, n. 2, p. 43-50, 2001

SOUZA JUNIOR, T.P.; SANTOS L. C. S. **Jogos de oposição: nova metodologia de ensino dos esportes de combate**. 2010.

AGRADECIMENTOS

AGRADEÇEMOS À DEUS, POIS SEM ELE NÃO CONSEGUIRÍAMOS. GRATIDÃO POR TER NOS SUSTENTADO DURANTE TODO O PERÍODO DE FORMAÇÃO, PRINCIPALMENTE NESSE PERÍODO DE PANDEMIA.

À nossa orientadora Marcela Maria, por toda disponibilidade, ajuda e conselhos a nós dados.

Aos nossos pais, familiares, amigos que nos apoiaram em todo o percurso da graduação, por ter nos entendido em nossas ausências.